



Um jeito franciscano de ser

PORCIÚNCULA 2010

Arquidiocese de Niterói

17/01/10
Ano XXXV - Nº 1.820
edição semanal 3.000 exemplares

Paróquia Porciúncula de Sant' Ana - Av. Roberto Silveira, 265 - Tel.: 2711-2499 - Icaraí - Niterói - RJ

www.porciunculaniteroi.com.br

Batismo de Jesus - Solenidade

Convite para as bodas

Filipe conversa com Natanael. O primeiro faz uma afirmação: “Achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas: Jesus, o Nazareno, filho de José”. O segundo faz uma pergunta: “De Nazaré pode sair alguma coisa boa?”

Um nome, um povo, uma cidade, uma filiação, um lugar.

Por José, Jesus é herdeiro da casa de Davi e Abraão. Maria é escolhida por Deus para conceber sem ato sexual. Assim como Zacarias é autorizado à relação sexual e fica em silêncio por tempo determinado até escrever o que Gabriel lhe comunicara: “O nome dele é João”. Então a voz lhe volta. Deduzimos daí que a instância paterna, dar nome e gerar vida, está se desenrolando num plano superior à consciência dos homens comuns, quer judeus trabalhadores (José), quer sacerdotes (Zacarias). Os judeus então eram escravos e a memória do amor de Deus se tinha enfraquecido. Seguiam apenas a lei escrita, supondo Moisés distante.

Um filho é sempre convidado a nascer no contexto casamento dos pais. De um ato sexual que interrompe o tempo, diferindo de todos os outros. Somos portanto sempre um convidado às bodas. Maria enunciara o eis-me aqui a José, estava prometida. Outro eis-me aqui a Deus. O segundo sobredetermina o primeiro. É certo que se amavam, mas quando se dá a concepção e ela transmite a boa nova a José, este hesita. Maria para ele durante um dia pode ser: adúltera, pecadora, menina que pode tornar-se mãe de um filho não dele. Estar em pecado não é exatamente esquecer-se da lei e dos ritos (o casamento e o batizado são dois deles como mostram os fariseus). Neste campo da hesitação de José se projeta a realidade dos homens e das mulheres judias naquele tempo histórico.

Ou seja, os convidados às bodas não compareceram. Então foram chamados os doentes, os pecadores, os necessitados de toda ordem. Os

fariseus eram os mais doentes, porque supunham ter ouvidos de ouvir e olhos de ver. Mas são instruídos no templo e sempre que solicitavam. E Paulo, chamado depois, os representa.

Tempo de noivado é tempo sagrado. Sai-se do contexto pai/mãe/casa para outro contexto de mesmo porte. Com o casamento forma-se uma terceira situação. Filhos podem ser autorizados por Deus ao mundo, ao útero, ao lar.

Na casa de Jacó os meninos são doze, de quatro mulheres diferentes. Eles bem simbolizam os meses e os dias (divididos em metades), enquanto as quatro mulheres representam as estações, nesse poema a Deus. Sob o nome Israel o povo está contado. Filho de Isaque, filho de Abraão. José no Egito pratica a multiplicação de bens e acolhe o pai (70 almas). O Faraó o amava. Filhos das servas 4x 100 anos de Abraão= 400 anos de escravidão no Egito. Os tempos de José e Benjamim alimentam o tempo até a eternidade, dia a dia, ano a ano, década a década, século a século. Desde que se recorde a família, o nome do Pai e o trabalho sob amor.

Os 6 tempos de geração de Lia marcam o pior vinho. Não se pode privilegiar os ordinais quando os cardinais não foram chamados. Tomemos os Algarismos como 6 tempos vazios. Usa-se a água pura. Prepara-se o melhor vinho. Mas não era o tempo de Jesus que é a verdade. Ele não passa pela trilha saber/não saber/saber.

Os não-filhos de Raquel são 10 como os mandamentos de Moisés nas Tábuas. Os filhos de Raquel são 2 como os mandamentos escolhidos por Jesus.

Essas duas mulheres Isabel e Maria se reconhecem e reconhecem os bebês que se reconhecem.

Filipe encontra, Natanael pergunta. Zacarias escreve. José sonha.

Thalita Prado da Silveira

O Deus que se comunica

Vale a pena colocar no coração, na consciência e na comunidade a certeza de que Deus se comunicou e se comunica. Aproximar-se faz parte da sua essência. E Ele o faz através de outros.

A doutrina da nossa Igreja é esta: Deus existe, ama, chama e importa-se conosco. É impossível amar alguém sem querer se comunicar com este alguém. Deus não seria Deus se não se importasse com sua obra. Os namorados escrevem *e-mails* apaixonados, usam o *twitter* e todos os veículos possíveis para marcar presença, quando distantes ou fisicamente ausentes. Porque amam, quando podem, enfrentam a distância e vão lá, precisam se encontrar. Amar é ir ao encontro. Sabem disso os esposos, os pais e os filhos.

Comunicar é colocar a própria experiência em comum e aceitar a dos outros. cremos que a comunicação de Deus é fruto do amor que Ele é, porque Deus não apenas tem, Ele é amor (cf. 1Jo 4,8). Sua comunicação é essencial. Impossível crer num Deus que fica lá, enclausurado e isolado no seu infinito. Ele se manifesta. Não é visível, mas isso não significa que seja incomunicável.

Até nós que vivemos de limites, quando não nos vemos, damos um jeito de nos comunicar a distância. Para quem ama, a ausência não é problema incontornável. De um jeito ou de outro Deus se faz presente. Deus faz isso há bilhões de anos, desde que criou o Universo. E já o fazia no seio da Trindade, porque Deus é um, mas é três pessoas em comunhão plena e total. Assim afirmam os cristãos. Não ignorou, não ignora, nem vai ignorar a sua obra.

Num mundo em que não se vive sem se comunicar e, não poucas vezes, vive mal porque se comunica mal, uma Teologia com enfoque na Comunicação de Deus poderia nos ajudar. A Palavra de Deus vem pura como água de montanha, mas com os acréscimos dos mensageiros vai sofrendo interferências e nem sempre chega pura aos ouvidos do povo. Oremos para que Deus nos dê a graça de entender a sua comunicação e melhorar a nossa, até porque aquele que para de se comunicar talvez o faça porque seu amor diminuiu. Quem ama se manifesta! Quem ama também se purifica. Você, em sua consciência, daria água poluída para os seus amados? Então, entre suas ideias maravilhosas e a doutrina da Igreja, o que você daria ao mundo? Entre a Igreja, você e eu quem dos três tem mais pureza?

Pe. Zezinho
Revista Família Cristã - jan/2010

Envolve-se com os filhos

Depois da nossa relação com Deus, nossos filhos estão entre as coisas mais valiosas que temos. Devemos conversar com eles, ouvi-los, abraçá-los e assegurar-lhes que são muito importantes para nós.

É preciso ensinar-lhes coisas boas, ensinar-lhes a serem honestos e prestimosos, (...) a levar uma vida feliz e satisfatória, (...).

Se queremos que nossos filhos vivam de determinada maneira, precisamos nós mesmos dar o exemplo, deixando que eles vejam a satisfação que resulta disso. Se não ensinamos valores corretos, como podemos esperar que eles os sigam? Precisamos conhecer bem os nossos filhos, saber o que eles pensam e o que fazem. Não teremos nenhuma chance, se não nos interessarmos pela vida deles. Precisamos dar amor aos nossos filhos. A desgraça deles será a nossa própria desgraça.

Conhecemos os amigos de nossos filhos, aonde eles vão após as aulas e onde estão depois que escurece?

Algo tão simples como o interesse sincero nos estudos dos filhos pode servir de proteção para eles. Conheça os professores de seus filhos, mostre que se preocupa com eles e que se interessa na sua educação.

Nossos filhos precisam das mesmas coisas de que nós precisamos: amor, bondade, afeto... Precisamos abraçá-los, dizer que os amamos, empenharmo-nos para que eles levem uma vida moralmente correta. (...) Eles são preciosos demais para agirmos de outro modo.

O mais importante não são as coisas materiais que lhes damos; o que realmente conta é que os ajudemos a se tornarem adultos amorosos, que se importem com os outros e tenham bons princípios. Nossos filhos devem ver que damos o exemplo, vivemos do modo que falamos para eles viverem.

Os filhos devem orgulhar-se de sua família, não pelas coisas que ela possui, mas pelas coisas que ela faz; e

devem ser ajudados de tal forma que se sintam bem com seu próprio comportamento moral.

Fonte: Carta Mensal ENS
Colaborou: Dorinha Baeta Neves



E afirma o Papa Bento XVI

Quando uma criança nasce, através do relacionamento de seus pais, começa a fazer parte de uma tradição familiar que tem raízes muito mais antigas. Com o dom da vida, recebe-se todo um patrimônio de experiência. E os pais têm o direito e o dever inalienável de o transmitir aos filhos: educá-los no descobrimento de sua identidade, introduzi-los na vida social, na prática de sua liberdade moral e da sua capacidade de amar através da experiência de serem amados, sobretudo, no encontro com Deus. Os filhos crescem e maturam humanamente a medida que acolhem com confiança esse patrimônio e essa educação que vão assumindo progressivamente.

(Homília pronunciada na Missa de encerramento
do V Congresso Mundial das Famílias, 9 de julho de 2006)

Cantinho de Francisco

O jovem Francisco ficou extasiado com tanta luz deste Cristo. É Jesus na Cruz, Jesus na Ressurreição e Jesus na Ascensão. Sempre luminoso.

A luz do Crucificado de São Damião fez Francisco olhar para si e perceber que, lá dentro, tudo era escuridão. Sem que se desse conta, a luz de Deus já fizera que aprendesse a olhar para o seu mais íntimo. Então, orou:

“Grande e magnífico Deus, meu Senhor Jesus Cristo, ilumina as trevas de meu coração”...

Foi levado a olhar para onde Jesus olhava: para o mundo imenso lá fora e para dentro de si mesmo. Enxergando o mundo com o olhar do Filho de Deus, ouviu que estava sendo chamado para uma reconstrução. Pede, então, a Deus que ilumine o seu coração, e não a sua mente, como nós provavelmente diríamos.

Estamos acostumados, principalmente em nossa civilização ocidental, com ideias e palavras que falam à mente. Os ícones falam ao coração. A grande diferença é que a mente define as palavras, e as palavras ao coração abrem os horizontes — as palavras à mente convencem. As palavras ao coração movem.

A oração diante do Crucificado de São Damião é a primeira que conhecemos de Francisco de Assis; seu texto confirma que a proposta de Deus, feita através do Ícone da luz, era restaurar a Igreja, toda a sua Santa Igreja, através de muitos homens e mulheres que, em tantos séculos, pediram e continuam a pedir que tenham a sua interioridade iluminada, para viverem a fé, a esperança e o amor, para terem o bom senso e o conhecimento das coisas de Deus.

É assim que a vontade de Deus, que é Amor e Salvação, vai sendo cumprida através da História e da história de cada um de nós.

Frei José Carlos Corrêa Pedroso – “O Crucifixo de São Damião”
Colaborou: Rosa Maria F. Ximenes – OFS

A lâmpada que você leva na mão para iluminar
o caminho de alguém ilumina primeiro você mesmo
e o seu caminho.

Pe. Luiz Cechinato

Partilha



Atenção – Até 17/02/2010 o atendimento de confissões é feito de 3ª a 6ª feira, das 9h às 11h.

O Setor Catequese e Sacramentos informa:
— Inscrições —

• **Catequese de adultos e Crisma**

já disponíveis na Secretaria as fichas de inscrição

• **Catequese infantil**

de 22 a 27/02/2010
manhã — 9h às 11h
tarde — 15h às 17h

• **Cantina Santo Antônio**

Lanches e “conversinhas”
Grupos responsáveis - janeiro/2010
10 – Grupo de Oração Imaculada Conceição
17 – MEBE
24 – Equipe da Cantina
31 – Amparo
Fraterno/Pastoral dos Surdos



Pois é...

A felicidade não é feita do tamanho da casa, mas do tamanho do amor que enche a casa.

Frei Hugo Baggio

Partida... chegada....

- aguardamos a data de posse de Frei Vilmar Alves da Silva ofm, como Pároco e Guardião de nossa Porciúncula, uma vez que depende do agendamento de Dom Alano, nosso Arcebispo. Teremos a presença de cerca de 50 paroquianos, vindos de Sorocaba, onde Frei Vilmar era Pároco, para prestigiar a posse. Queremos acolher esses irmãos. Quem dispuser de espaço para acomodação (1 ou 2 pernites) de algum ou alguns desses visitantes, favor deixar nome e telefone na Secretaria paroquial para o devido contato.
- O Setor Comunicação está providenciando, em nome de toda a comunidade paroquial, a impressão de um livro que conterà os textos escritos e publicados por Frei Salésio, no Porciúncula. Além de deixar-nos uma lembrança será sempre presente-recordação do período em que por aqui esteve. O livro estará à venda, a partir do próximo dia 22, pelo valor de custo da edição, R\$ 5,00

- No dia 22, 6ª feira, na celebração da Missa das 18 horas, a comunidade despede-se de Frei Salésio e apresenta as boas vindas aos novos freis que comporão nossa fraternidade. Após a missa faremos uma confraternização no Salão de Festas. Estão todos convidados.
- No dia 24 de janeiro (domingo), às 11h, Frei Salésio estará celebrando sua última Missa como pároco e guardião de nossa Igreja. Após a missa, no Salão de Festas, teremos um almoço de confraternização, por adesão. Assim será pela impossibilidade de acomodarmos todos os que desejam dele participar. Serão vendidos somente 200 convites. Antecipem-se!
O preço de convite individual é R\$ 20,00, com tudo incluído (churrasco, bebidas e sobremesa). Os convites podem ser adquiridos na Secretaria.

Projeto Bem Morar – Que o Senhor os abençoe e os guarde, perseverantes colaboradores (novembro/2009): Djanira Carvalho Sarmiento, Lea Coelho Antunes, Neuza Machado de Sá, Aline Tristão Machado, Luíza Aguiar Pinto, Maria Eunice Chianelli, Catia Regina Fernandes, Conceição de Maria Miranda Saramago, Martha Regina Borges, Sonia Terezinha Pinho Mattos, Newton Gomes Crispino, Marília Avellar Bahiense, Ondina Santos Avellar, Elizabeth Ramalho de Moraes, Gelsa M. Aldeia Justina Oliveira Santos, Leny Moreira dos Reis, Maria Zenuza Mendonça de Novis, Nédio Candido de Lemos, Tereza Maria Serrapio Erthal. Cenáculo N. S. Graças, Jeronima Pinto Sturm, Lia Faria Braz, Maria Nilta Figueiredo Ribeiro. Carnês 139 e 155. **Deus seja louvado.**

Apoiado por:



Caba Tevere
à distância

Entregamos em domicílio dentro do limite sem custo adicional.

2611-8584
Reclamações e Sugestões

Rua Domingues de Sá, 166
Icaraí - Niterói
(Antigo Stella Maris)

Leituras da semana – É no Senhor que eu confio e nada temo (Salmo 55, 5bc).

18 - 2ª feira	19- 3ª feira	20 - 4ª feira	21 - 5ª feira	22 - 6ª feira	23 - sábado	24 - domingo
1 Sm 15,16-23 Sl 49(50),8-9.16bc-17. 21.23 Mc 2,18-22	1 Sm 16,1-13 Sl 88(89),20-22.27-28 Mc 2,23-28	1 Sm 17,32-33. 37.40-51 Sl 143(144),1-2.9-10 Mc 3,1-6 S.Sebastião	1 Sm 18, 6-9;19,1-7 Sl 55(56),2-3.9-13 Mc 3,7-12 Sta. Inês	1 Sm 24, 3-21 Sl 56(57), 2-4.6.11 Mc 3, 13-19	2 Sm 1,1-4.11-12 19.23-27 Sl 79(80),2-3.5-7 Mc 3,20-21	Ne 8, 2-4a. 5-6.8-10 Sl 18(19), 8-10.15 1 Cor 12,12-30 Lc 1,1-4; 4,14-21